

# Heranças do conflito: Reconhecimento e preservação da paisagem do Movimento do Contestado

João Felipe Alves de Moraes<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho busca investigar as relações entre as paisagens do Planalto Catarinense e do Vale do Rio do Peixe e a população cabocla remanescente da Guerra do Contestado. Nessa perspectiva, optamos pelo estudo da paisagem, pela relação entre cultura e natureza desenvolvida neste conceito. A população do Contestado mantém uma relação estreita com a paisagem que pode ser observada desde o período do conflito até a atualidade. Essa relação é demonstrada religiosa, cultural e socialmente, na existência de resquícios das cidades santas, cruzeiros de cedro, fontes de água do monge e os montes santos. Alguns destes locais são acessados por esta população, mas outros locais seguem desconhecidos e possibilitam uma investigação, para isso, temos acesso a mapas e outros documentos produzidos no período da guerra. Desta maneira, buscamos realizar um inventário e análise das paisagens. Com isso, esperamos fomentar a preservação destas paisagens de maneira agroecológica e cultural.

**Palavras-chave:** cartografia; história; patrimônio cultural.

## INTRODUÇÃO

As paisagens encontradas hoje no Planalto Meridional Catarinense proporcionam ao observador uma reflexão sobre os usos da terra por parte da população. Encontram-se grutas, montanhas, riachos, cachoeiras e pinheirais de araucária que, por ora, ainda resistem ao avanço da monocultura e da exploração madeireira. A paisagem, tal como definida pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN, carrega traços da natureza e da cultura, logo, é um espaço de interações e vivências (Brasil, 2009, p. 13). A quem observa essas paisagens da região, muitas vezes não se dá conta que este foi um espaço de conflito e luta de uma população subalterna contra o coronelismo e a exploração do capitalismo internacional. Esse conflito foi a Guerra Sertaneja do Contestado e esse povo subalterno ficou conhecido como população cabocla.

---

<sup>1</sup> Doutorando no PPGH da UDESC na área de concentração em História do Tempo Presente. É membro do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC). joao\_f\_morais@hotmail.com

Este artigo se debruça, portanto, sobre a necessidade de investigar e inventariar os caminhos trilhados pelos caboclos, os seus locais de assentamento e de culto, bem como os locais em que se travou a guerra em vias de fato, objetivando com isso fomentar o reconhecimento da cultura cabocla e a valorização da história do Movimento Sertanejo do Contestado. Como afirma Pollack (1989, p. 3), os pontos de referência são necessários para a consolidação da memória coletiva de uma população, pois dão base para um passado conjunto. Essas referências podem ser paisagens, locais de adoração, monumentos, personagens, datas, costumes, tradições etc. Há de se destacar que a escolha de abordagem ser ligada à paisagem parte do entendimento de que ela é um espaço cultural e de que os espaços de sociabilidade da população cabocla foram destruídos pela violência de seus repressores na guerra, de modo que hoje os seus vestígios encontram-se em meio à paisagem. Por meio da pesquisa, pudemos observar que existe uma materialidade localizada na paisagem que pode ser mapeada, de modo que é possível expor como o passado da cultura cabocla do Contestado ainda emerge no presente daquela região.

Aqui, convém expor brevemente algumas das características e especificidades do movimento social conhecido como Guerra Sertaneja do Contestado, o qual teve como palco a região do Planalto Meridional Catarinense entre os anos de 1912 e 1916. Esse conflito escancarou as questões sociais e culturais envolvidas no projeto de país proposto pelas elites na Primeira República (Carvalho, 2009, p. 124,). Esta região era ocupada por uma população composta por descendentes de portugueses, afrodescendentes e indígenas, que se mantinha no trabalho rural como posseiros na beira dos rios e das matas, ou como agregados e peões dos fazendeiros (Queiroz, 1960, p. 48). Essa população é denominada em uma categoria sociocultural como caboclo. Este termo não busca determinar a etnicidade, mas, sim, reunir uma população pelos seus costumes e sua cultura (Machado, 2004, p. 48).

A pluralidade dos grupos sociais, o conhecimento sobre o espaço geográfico e o uso dos recursos deste espaço proporcionaram à população do Planalto Meridional algumas características próprias, entre elas: o uso cotidiano dos recursos naturais, tal como a erva-mate, o mel, o pinhão e as frutas; a transmissão de geração em geração dos conhecimentos sobre a natureza; o entendimento do território e a autoidentificação; a valorização do meio comunitário, do trabalho de subsistência e dos laços de compadrio e de parentesco; e a fé nos monges como transmissores de conhecimento (Brandt, Nodari, 2011, p. 83). Sobre a religiosidade, Tânia Welter (20018, p. 78) apresentou em sua pesquisa que a tradição ligada aos monges se interliga com a vida social dos caboclos. Dessa maneira, investigar a paisagem do Contestado é refletir sobre o modo de vida desta população e a maneira como ela interage com a natureza. Abordar o modo de vida das populações tradicionais e sua relação com a terra proporciona refletir sobre o manejo da agricultura nestes espaços e aproximam dos estudos da agroecologia.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho realizou uma pesquisa densa em documentos cartográficos, escritos e fotográficos produzidos no período da guerra. Entre as metodologias a serem apresentadas, destacamos a análise crítica dessa documentação e a pesquisa de campo. Estes documentos nos permitiram mapear os espaços em que ocorreram as

batalhas, assim como as localizações das cidades santas dos sertanejos. Para a análise destes documentos, nos debruçamos sobre as reflexões de Walter Benjamin (2020, p. 101), que propõe uma análise a contrapelo dos documentos históricos, na busca por pensarmos uma História com criticidade para que não reproduza a narrativa dos vencedores. A partir desta reflexão, analisamos as fontes cartográficas, escritas e fotográficas, na busca por inventariar locais relacionados à cultura cabocla e à guerra: espaços de sociabilidade, locais de batalha, grutas e cemitérios.

A pesquisa de campo foi outra etapa importante para esse trabalho. O objetivo de realizar essa atividade foi encontrar nos bens naturais da região, previamente inventariados, vestígios da ocupação sertaneja e perceber as modificações da paisagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O entendimento da paisagem como natureza e cultura foi fundamental para este trabalho. Em sua pesquisa, Aziz Ab'Sáber (2003, p. 9) apresentou a paisagem como herança. Neste sentido, é uma herança dos processos fisiográficos e biológicos, e dos povos que ocuparam os territórios que as compõem. Desta maneira, percebemos a paisagem ligada à cultura da população que a ocupou. Segundo Ulpiano Meneses (2002, p. 36), é possível narrar a história por meio da paisagem, pois ela oferece pistas materiais, com as quais podem ser investigadas a sua formação social e cultural.

Cada pessoa ou grupo social, movido pela sua consciência e experiência, percebe e interage com as paisagens de uma maneira única e diferente. O campo fenomenológico de estudos da paisagem propõe reflexões sobre os diferentes e infinitos modos de interpretar e transformar o espaço geográfico, que são variáveis, pois os sujeitos que ocupam estes espaços também são diferentes (Verdum, Vieira, Pimentel, 2016, p. 134). Logo, a paisagem é associada à cultura dos povos e está em constante construção. Uma mesma paisagem pode ser observada, interpretada, utilizada e construída de maneira diferente e o que encontramos hoje é um resultado parcial destas interações que continuam a acontecer.

Realizamos por meio da pesquisa de campo e do compartilhamento de investigações de outros pesquisadores, o georreferenciamento de vinte lugares no planalto catarinense relacionados à Guerra Sertaneja do Contestado, destes, optamos por realizar um recorte espacial, que engloba o território entre as cidades catarinenses de Fraiburgo e Irineópolis.

Entre os locais georreferenciados estão as cidades de santas: Caraguatá (Lebon Régis - SC), Morro das Pedras Brancas (Irineópolis - SC), Santa Maria (Timbó Grande - SC), São Miguel (Irineópolis - SC), Taquaruçu (Fraiburgo - SC) e Tamanduá (Timbó Grande -SC). Enquanto lugares de adoração: Cemitério e igreja na Serra da Esperança (Lebon Régis - SC), cemitério do Bom Sossego (Irineópolis - SC), fonte de água do monge (Fraiburgo - SC), fonte de água do monge (Lebon Régis - SC), gruta do monge (Irineópolis - SC), Morro da Maria Rosa (Irineópolis - SC), Morro do Taió (Santa Terezinha - SC). E por fim, enquanto espaços de conflito: Acampamento do exército em Poço Preto (Irineópolis - SC), ponte do Rio Timbozinho (Irineópolis - SC) e as

trincheiras no São Roque (Irineópolis - SC). No artigo buscamos refletir de que maneira estes espaços se constroem enquanto paisagem do Contestado.

## CONCLUSÕES

Compreendemos que este trabalho não é um simples olhar para a paisagem de modo a observar a presença cabocla. Torna-se necessário o entendimento sobre as múltiplas camadas do tempo presentes no tempo histórico estudado e o exercício necessário para interpretá-las (Koselleck, p. 121). Hoje estas paisagens são ocupadas por descendentes não só de caboclos, mas de imigrantes europeus. Além disso, estes espaços não foram mantidos como sítios históricos, portanto, sofreram e continuam a sofrer com as ações dos seres humanos. Realizar esta pesquisa foi refletir sobre uma história ainda em construção, com a presença de pessoas que se identificam com esta paisagem de maneira próxima a dos caboclos do período da guerra, mas também por pessoas de identificações distintas. Essa reflexão é importante para pensarmos essas paisagens que hoje estão em meio a plantações de monocultura, que foram transformadas em açudes, que são usadas para a pecuária e para a plantação de pinus, logo, é um processo de reflexão sobre o uso do solo e da busca por práticas agroecológicas.

## REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de História**. São Paulo: Editora Alameda, 2020.
- CARVALHO, Tarcísio Motta de. **Coerção e Consenso na Primeira República: a guerra do contestado (1912-1916)**. 2009. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, UFF, Niterói, 2009.
- BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. **História Unisinos** 15(1):80-90, Janeiro/Abril 2011– doi: 10.4013/htu.2011.151.09. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/964/0>
- BRASIL. IPHAN. **Paisagem Cultural**. Brasília: Depam, 2009.
- KOSELLECK, R. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.
- POLLAK. Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado - 1912-1916**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PIMENTEL, Maurício Ragagnin. As Múltiplas Abordagens para o Estudo da Paisagem. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 131-150, jan. 2016.

WELTER, Tânia. **Encantado no meio do povo**. A presença do Profeta São João Maria em Santa Catarina. São Bonifácio: Edições do Instituto Egon Shaden – IES, 2018.